

EDITORIAL

Revedo as profissões de fé expressas em nossos Editoriais passados, não resistimos em retomá-las, pois elas revelam as motivações fundamentais que persistem em nossa Revista e que, caso logradas em plenitude, hão de nos fazer suficientemente competentes para definir as mudanças impostas pelo tempo presente.

Estamos todos de acordo que concretizar a Revista EDUCAR é exercitar o espaço da reflexão, sobre a ação de educar, de forma compartilhada. Estamos de acordo que concretizar a Revista EDUCAR é prover a discussão e o amadurecimento de nossas posições acadêmicas. E, para que nossos empenhos não se percam em devaneios teóricos, é preciso que guardemos a medida da realidade.

Preservamos a medida da realidade às custas do reconhecimento crítico da educação enquanto componente da trama de reciprocidade que sustenta os processos e as conjunturas sociais. Para isso, colaboramos individualmente, com nossos filtros e ângulos reflexivos que são, necessária e felizmente, diversificados, tal como diversificadas são as experiências pessoais que dão base às nossas análises, tal como plurais são os vínculos textuais e contextuais da educação.

Por isso, o espaço proporcionado pela Revista EDUCAR é aberto e é por isso, também, que esta condição lhe permite agasalhar não só as diferentes reflexões mas também aquelas que se opõem de forma exclusiva. O Conselho Editorial da Revista EDUCAR garante este espaço, de modo particular à produção originada no Setor de Edu-

cação, ou que a ele se refira por acreditar que a diversidade das abordagens, em seus enfoques e em seus estágios de cientificidade, há de propiciar um clima heurístico favorecedor do aprofundamento do saber pedagógico em nosso ambiente.

Desta forma, a Revista EDUCAR, n.º 01/85, reúne trabalhos passíveis de gerar interface analítica, especialmente na área de estudo sobre o ensino e a pedagogia da linguagem. Abre, ainda, novas frentes problemáticas como a Biblioteconomia e a Educação Comparada. Acolhe, com entusiasmo, uma delicada memória piagetiana.

Por fim, oportuniza a divulgação do documento referente ao currículo do Curso de Biblioteconomia, no sentido de dar acesso ao contexto normativo que rege o nosso dia-a-dia.

Seguramente, tais conteúdos, em suas formulações, hão de se configurar como polêmicos. Esta qualidade constituirá, quem sabe, o primeiro pretexto para a colaboração do leitor com o próximo número da Revista. Tomemos nosso lugar na Revista, porque o espaço é real e é nosso!

REJANE DE MEDEIROS CERVI